

# RAPGOL



OUT /24



# CAROLINE BUZATTO



RAPGOL

## CAROLINE BUZATTO

**Caroline Buzatto** é um nome que se destaca na comunicação cultural brasileira. Fundadora da **Correria Comunicação Criativa**, ela se especializou em dar visibilidade a artistas independentes e à cena underground, oferecendo uma abordagem inovadora e personalizada.

Com sua trajetória marcada pelo envolvimento com projetos musicais de diversos gêneros, Caroline entende como poucos a importância de uma comunicação autêntica para conectar artistas ao público certo.

Desde o início de sua carreira, ela percebeu que muitos artistas talentosos careciam de um suporte especializado para conseguir se posicionar no mercado, especialmente em um cenário tão competitivo como o da música.

Essa visão foi fundamental para o desenvolvimento da Correria, que hoje é reconhecida por seu trabalho estratégico, ajudando artistas a traçar seus caminhos de forma orgânica e sustentável.

Além disso, Caroline está atenta às transformações digitais e às novas formas de consumo cultural, o que a permite adaptar suas estratégias conforme as mudanças do mercado.

Sua expertise não se limita ao planejamento de campanhas, mas envolve também uma atuação direta com a produção de eventos e ações que fortalecem a cena independente.

Acompanhe a entrevista completa abaixo para conhecer mais sobre o trabalho de Caroline e suas ideias sobre o futuro da comunicação cultural no Brasil.

Entrevista e Intro: Bruno "CRIAA" Inácio  
Produção: R4PRESS



**RAPGOL - Primeiramente quem é Caroline Buzatto e como a música influenciou sua vida desde a infância até sua carreira profissional?**

**CAROLINE BUZATTO-** *Caroline é aprendiz da coragem. Aprendi desde cedo que para viver o que se sonha, tem que ter coragem, e eu nem sempre tive. Mas a música sempre me encorajou a chegar em algum lugar, em todas as fases*

*da minha vida eu tive a música muito presente, até um pouco ancestral.*

*Mas o básico, sou natural de Jundiaí, SP, e sou formada em Relações Públicas, talvez quando essa matéria sair já teria 23 anos completos.*



**RAPGOL -** Crescendo em uma família onde não faltava música, qual foi o momento em que você percebeu que queria seguir uma carreira na comunicação cultural e no music business?

**CAROLINE BUZATTO -** *É engraçado porque não me imaginava trampando com isso. Entrei na faculdade meio que por impulso; não sabia o que prestar no vestibular e uma amiga da época disse: acho esse curso sua cara. Fui, deu certo. Quando cheguei na faculdade, cheguei também em outro mundo, onde qualquer um da minha sala tinha mais informação do que eu. Uma colega discorreu sobre um estágio em uma agência de RP focada em música, e nunca tinha tido essa visão, sabe? Eu nunca tinha visto a música e cultura como um negócio monetário.*

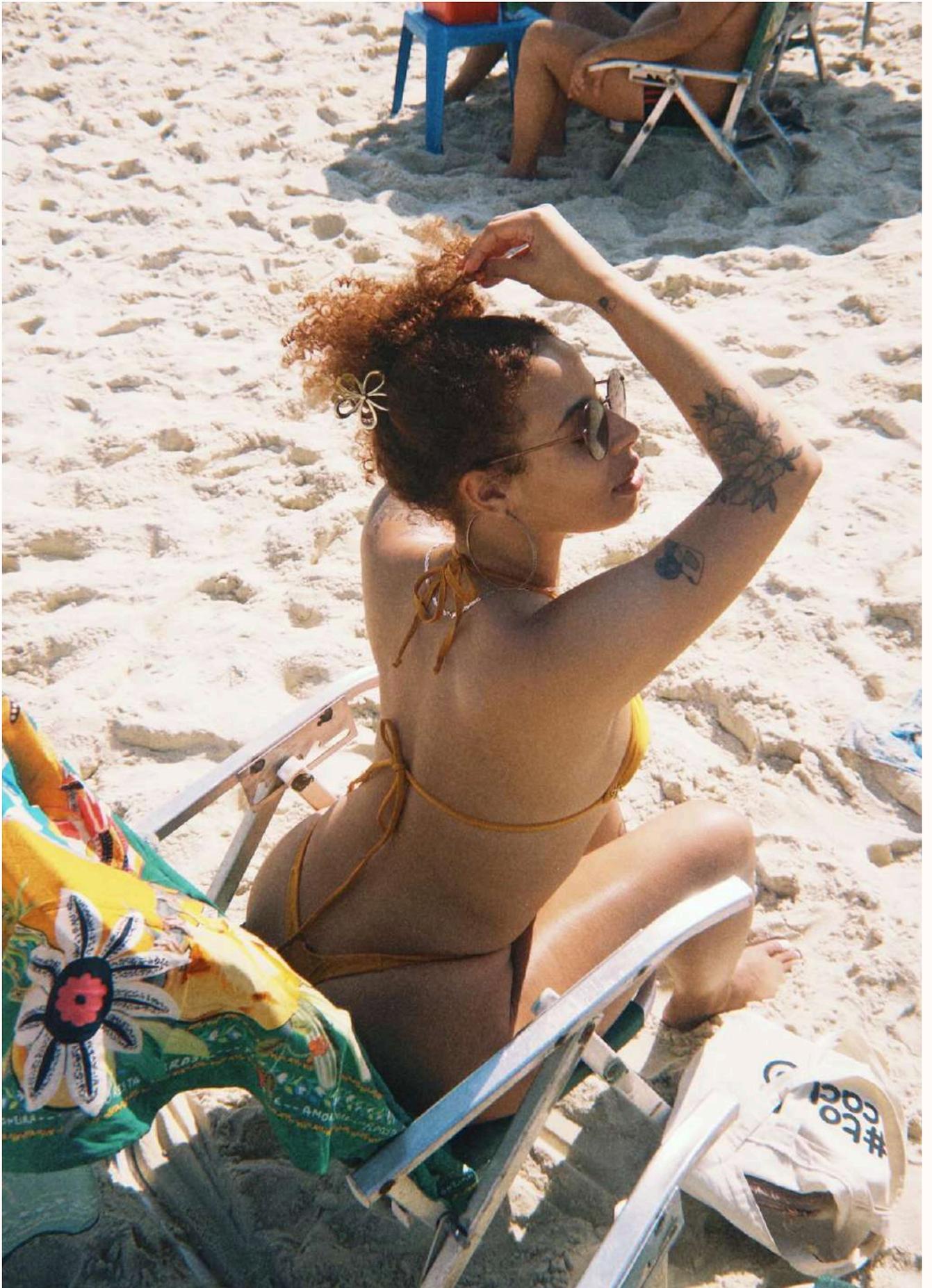
*No caminho, fui entendendo e me aprimorando, entendi o que era Music Business e nunca mais olhei para trás ou para os lados, era para eu trabalhar com música!*

*Eu sempre senti que, independente da área, teria que ser construtivo para a cena musical brasileira mesmo, não a "indústria da música que vende e faz dinheiro no automático".*

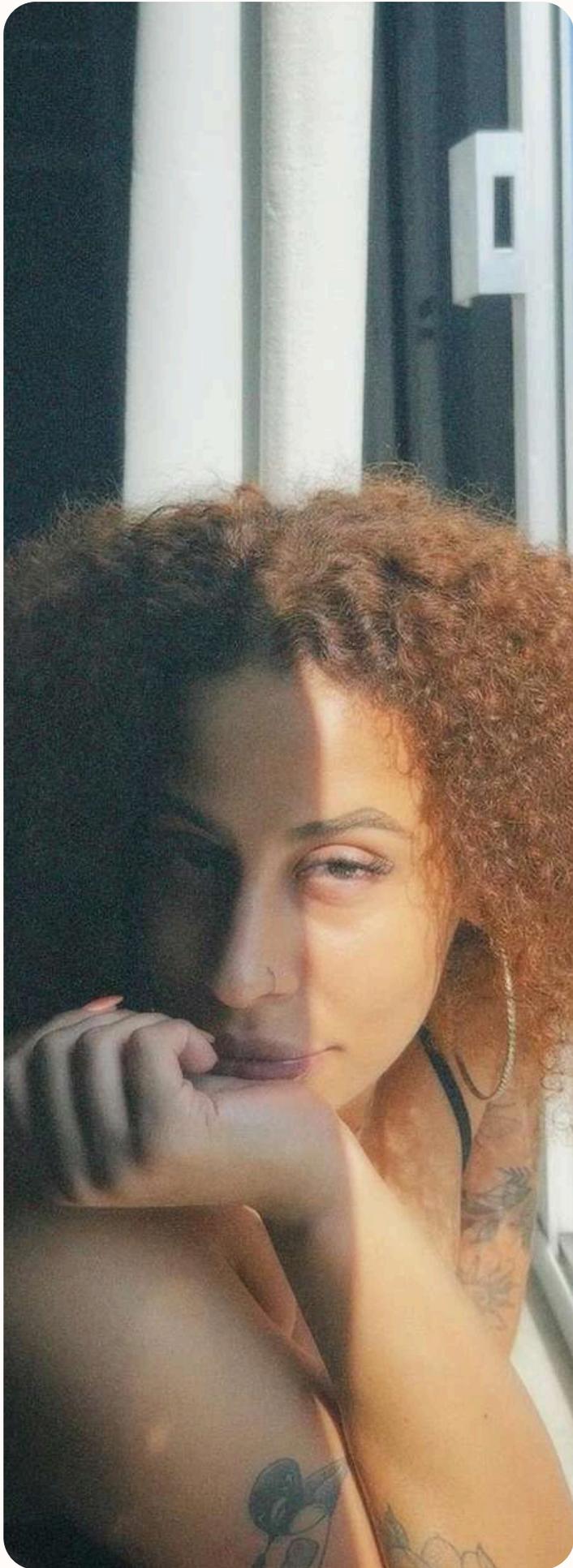
*O que é mais construtivo e transformador do que educação através da cultura? E eu acredito que música é uma forma de educação.*

*A música me ensinou muito, me passou muita visão, ideias, mergulhava de cabeça nos versos e fui me educando, construindo valores. A cultura me proporcionou ressurgir, aprender, ser aluna, a cultura é escola. Quem me apresentou o rap nacional, inclusive, foi meu professor de literatura do oitavo/ono ano, Professor Maurílio (salve!) Foi uma união de interesses. Nunca foi sobre tramar com X ou Y artista, mas sim com a cena em si.*

# RAPGOL



# CAROLINE BUZATTO



**RAPGOL** - Você passou por diversas áreas da comunicação. O que te fez se apaixonar pela comunicação cultural e pelo movimento Hip-Hop?

**CAROLINE BUZATTO** - *É autêntica, não funciona como os outros por não ser abraçado e nem visto da mesma forma que os demais gêneros pela imprensa e mídia nacional. Entende que é uma coisa totalmente nova para muitos setores que fazem a máquina da música girar? do booking ao comercial, aos direitos autorais por exemplo.*

*A imprensa está aprendendo agora, aos poucos, a valorizar e ter atenção para a música "urbana", como se entendessem que são considerados talentos.*

*Se chegou nesta fase, é porque houve luta e construção, concorda? É um desafio, precisa considerar muitas camadas do que está acontecendo na realidade do artista e no momento da cena, e de como as coisas na cena estão sendo comunicadas.*

*Eu gosto da construção, do preparo, do encanto da espera. Da mesma forma que a cena musical foi pavimentada, o mundo da comunicação também está.*

**RAPGOL - Qual foi o maior desafio que você enfrentou no início da sua carreira enquanto estudava e trabalhava simultaneamente em São Paulo?**

**CAROLINE BUZATTO** - *Eu tinha um gás absurdo, hoje eu olho para trás e não sei se teria a mesma energia. Muito cansaço, acordava as 4h da manhã, chegava em casa as 22h. Pegava a linha Rubi, depois passei a ir de ônibus. Era insustentável o ir e vir mas foi necessário, só que a questão de estudar em SP era uma desculpa quase para eu estar em SP e fazer o corre.*

*Eu não li nem um terço do que precisava, sabia das coisas em cima da hora, me culpava porque não conseguia me conectar na vida universitária, ser presente, atender todas as aulas, realizar os trabalhos, que em Relações Públicas é a todo momento e sempre em grupo, inclusive o TCC. Tudo isso enquanto eu estava já na Trovoa Comunicação com a Carol Pascoal. que foi a escola mesmo, sabe?*



DESDE 2019

**BAIXE O APP DA RAPGOL**

# RAPGOL



**BAIXE O  
APLICATIVO  
DA RAPGOL NA  
PLAYSTORE**

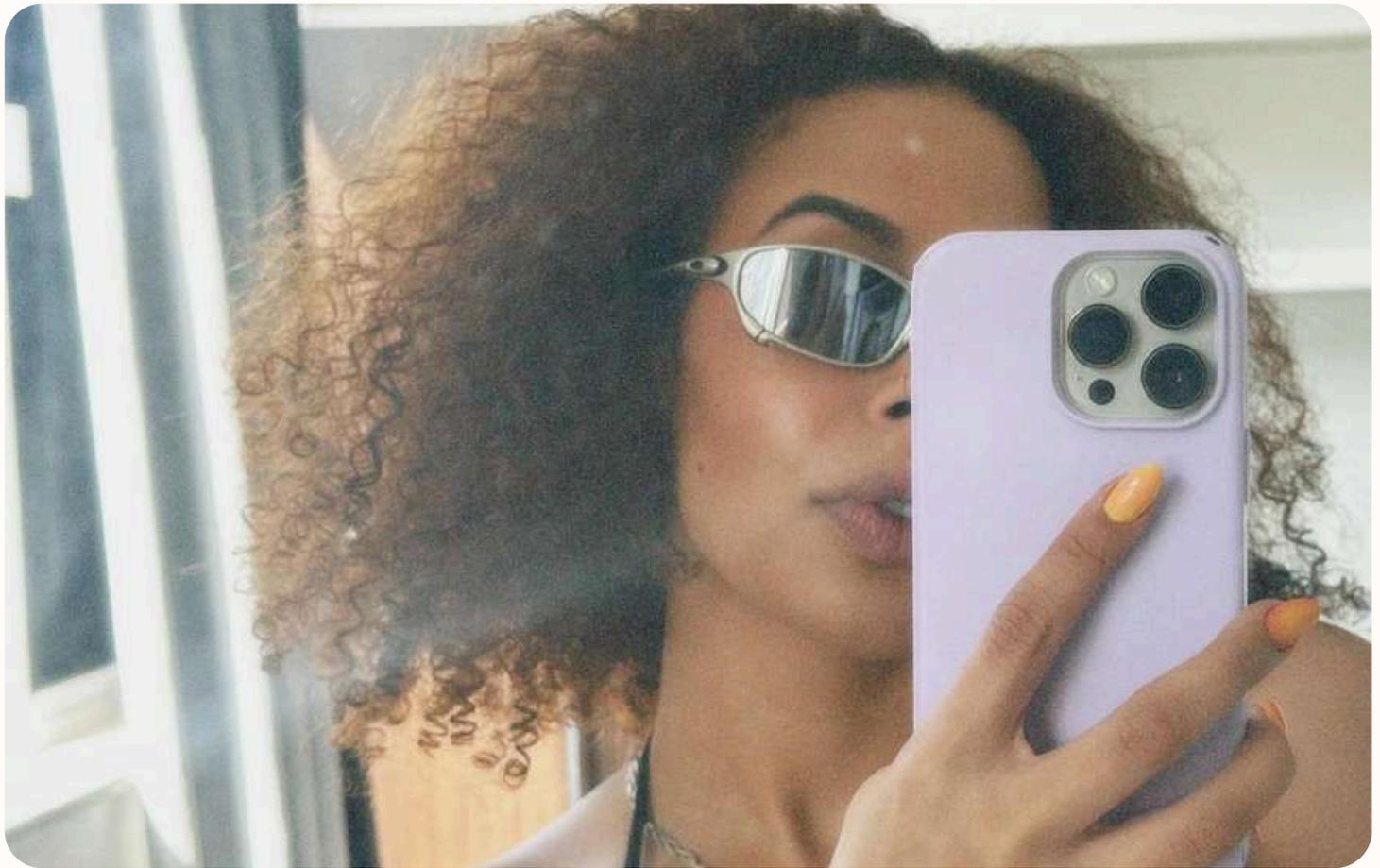


**SABER MAIS**

**DISPONÍVEL PARA ANDROID**



## CAROLINE BUZATTO



**RAPGOL** - Você acredita que o mercado musical no Brasil ainda carece de acessibilidade para novos talentos? Como você enxerga a solução para isso?

**CAROLINE BUZATTO** - *Acho que não uma questão de acessibilidade, mas o mercado deveria ser mais maleável, muitos artistas independentes não sabem como de fato a maquina gira, os mecanismos que se devem ter. Quando explicamos em uma linguagem que eles entendem, que eles se sentem confortáveis, faz parecer que o sonho não é tão impossível assim.*

*Solução? enquanto o cenário avançar, os problemas mudam, e logo as resoluções são outras. É uma questão com muitas camadas para ter uma solução.*



# CAROLINE BUZATTO

**RAPGOL** - Sua passagem por grandes festivais como Coala, Lollapalooza e AFROPUNK te trouxe experiências marcantes. Qual delas mais impactou sua carreira e por quê?

**CAROLINE BUZATTO**- *O primeiro festival da minha vida, foi o Coala Festival de 2022, nunca tinha pisado em um festival antes, nem como público. Esse marcou meu coração porque vi talentos atemporais de perto: Djavan, Gilberto Gil, Maria Bathânia, e sem contar que foi o último show da vida da Gal e infelizmente a primeira vez que a vi.*

*Agora que impactou minha carreira, o AFROPUNK Bahia e o Lollapalooza 2024, eu nunca tinha visto uma produção tão grande assim, e foi o meu primeiro contato com um pitching de artistas internacionais, eu fui do indie ao Kpop no palco Adidas de 2023, foi loucura.*



**RAPGOL** - Como surgiu a ideia de fundar a Correria Comunicação Criativa, e o que te motivou a focar no cenário underground?

**CAROLINE BUZATTO** - *O fluxo das coisas, eu planejava fundar o Correria na verdade em 2026, mas as coisas aconteceram rápido, a necessidade de assinar com um nome surgiu e eu pensei: porque não agora?*

*Para mim, artista é uma pessoa que nasce artista hahaha e o underground é o berço de muita gente talentosa e que vive para o sonho com um salário mínimo ou menos, o que eu já vi de perto. Eu quis ir de acordo com o meu o que acredito: se eu acredito que*

# RAPGOL



# CAROLINE BUZATTO

*o underground traz todas as ferramentas para o mainstream, por que não oferecer vias para que esses talentos sejam ouvidos, ou pelo menos, consideramos?*

*A Correria Comunicação Criativa é isso: abrir os caminhos da nova música brasileira através da comunicação.*

*Não existe só o que toca nos rádios, existe muito mais para alcançar.*

*A música brasileira vem se reinventando, não existe mais essa ideia fixa de "mpb", "samba", e que isso é o brasileiro, agora estamos exportando toda a bagagem cultural, que teve início no underground.*

**RAPGOL - Você tem uma visão clara de que o underground faz o mainstream acontecer. Pode falar mais sobre essa filosofia e como ela reflete na sua atuação no mercado?**

**CAROLINE BUZATTO** - *O underground é uma maré de referências e experimentações que logo dão vazão a novas tendências, que se popularizam através do mainstream, e os créditos são do mainstream porque quem tem a visibilidade são artistas considerados desse patamar.*

Eu vejo muito artista bom no Brasil, no pique de ser uma exportadora de talentos, até porque já exportamos tendências (só observar as produções de DJ's de funk virando samples ou bases, enfim), "pessoas comuns" que tem talento e sonho, entende?

mas não sabe como viabilizar, não entende como funciona, só precisa da famosa "chance" ou "oportunidade".

Geralmente esses ficam escondidos em plataformas ou só entre uma rede específica de pessoas e que possuem potencial para agregar na cultura, nessa mescla que é o Brasil.

O mainstream é composto de artistas que já tentaram algo, e nesses confins trocaram com outros referências, as utilizaram e muitas vezes o idealizar, o mano que fortalece, fica lá. Faz sentido? As referências sonoras, batias, líricas e de produção, muitas vezes vem de artistas underground do soundcloud que só não tem vias, acessos, caminhos ou informação para iniciar um corre considerado relevante.

# RAPGOL

# CAROLINE BUZATTO



**RAPGOL -** Quais os maiores desafios de gerenciar um projeto tão autêntico como o *Correria*, que busca dar visibilidade a artistas independentes? Você trabalhou em vários gêneros musicais, como Hip-Hop e Funk. Como essas experiências distintas moldaram sua forma de ver a música no Brasil?

**CAROLINE BUZATTO-** Obrigada pelo adjetivo "autêntico" (risos)

*Eu tô aprendendo, tô nessa missão; as coisas aconteceram de uma forma orgânica, pois em questão de assessoria é ter um bom relacionamento com a imprensa e estratégia, é uma área que você tem que contar muito em como atrair e fazer o material ser apresentável ao ponto de parecer relevante para virar uma publicação.*

*A famosa contação de história. As minhas experiências me fizeram entender as dinâmicas de cada um, porque há diferença, e isso reflete muito na estratégia a ser criada, entendi eu entendi que não existe uma forma para trabalhar com música no Brasil.*

# CAROLINE BUZATTO

**RAPGOL - Como foi trabalhar com grandes nomes na GR6 e o que te fez perceber que essa fase não se alinhava completamente aos seus valores?**

**CAROLINE BUZATTO-** *Depois de um tempo no trap e rap, eu voltei a consumir muito funk e os 4M estavam com muitos hit's, tudo bombava, e eu achei aqui curioso, parecia muito orgânico. o MC PH tinha lançado "O CARA DO MOMENTO VOL 1", e eu coloquei na minha cabeça que eu iria lançar o Vol 2, aconteceu. Aconteceu tanta coisa em 5 meses, foram muitos lançamentos, e cada um foi um aprendizado, pela dinâmica e pelo preconceito com o funk mesmo. Tudo era um desafio porque tinha que ser muito rápido também. Foi demais ter esse convívio e poder contribuir na carreira de nomes da minha adolescência: Menor da VG, Hariel, MC Livinho, IG, MC Kauan e por ai vai.*

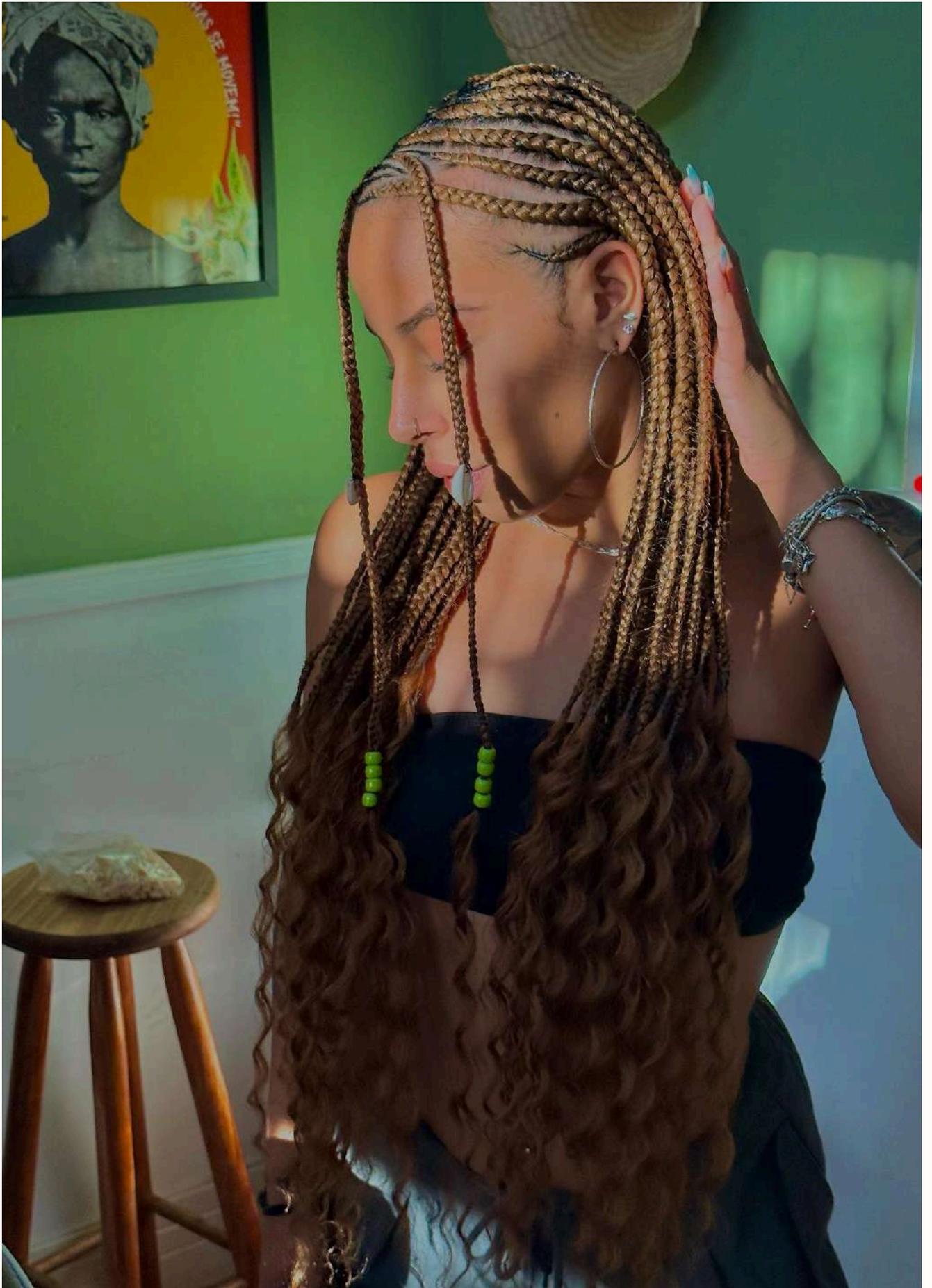
*Eu estava em outro momento, percebi que a "fast music" não era como eu gostaria de atuar em lançamentos, apenas isso.*

**RAPGOL - Acredita que a sua vivência no interior de São Paulo influenciou sua forma de lidar com a indústria musical e com os artistas?**

**CAROLINE BUZATTO-** *Por eu ser uma pessoa nascia no interior, acredito que foi o que fez eu abraçar a diversidade musical, porque ali eu ouvia de tudo, dos vizinhos, nas festas de bairro.*

*Morei no CECAP 2 um tempo, você ouvia de tudo nos blocos dos prédios, cada morador escutando teu som. Como eu disse, em todos os momentos da minha vida teve música. Até no meu nascimento, me chamo Caroline por conta de uma música do Raça Negra.*

*Tem um carinho que se transforma em respeito.*



# CAROLINE BUZATTO



**RAPGOL - A criação do disco "Maria Esmeralda" foi um marco para o Correria. Como foi ver o projeto ser bem recebido tanto no Brasil quanto internacionalmente?**

**CAROLINE BUZATTO -** *Os meninos são talentosos, a filosofia se personifica aqui: 5 garotos talentosos e ditos como "comuns", que trouxeram um ícone do MPB, A Marília Medalha, que esteve ao lado de Elis Regina, Vinicius de Moraes, tem noção?*

*Tem a referência, o talento, a vontade. Ninguém apostaria.*

*Quem me chamou para integrar o projeto foi o Matheus Coringa, CEO do selo SujoGround, eu pensei muito, confesso hahaha, e foi criada uma narrativa linda, uma comunicação feita em degraus e com calma.*

*Foi lindo de ver nascer, eu escutei antes mas na audição, feita em uma casa, foi onde eu tive a certeza de que seria o início de uma caminhada de muito sucesso para eles, e a cultura, a música ganha muito com isso. Eu vejo jornalistas e críticos abraçando e se maravilhando. Foi uma porta para eles e uma janela para o Correira.*

**RAPGOL - Quais são os valores que você acredita serem essenciais para um profissional da comunicação cultural hoje em dia?**

**CAROLINE BUZATTO -** *Seja honesto, com você, com seu cliente, com sua rede de contatos.*

*Faça o seu, sem olhar para os lados, ta todo mundo correndo igual a você, e se você não prestar atenção no próprio caminho, você tropeça em qualquer pedra.*

*O maior erro do profissional de comunicação é não estar disposto a aprender e se reinventar.*

# CAROLINE BUZATTO

**RAPGOL** - Como mulher negra e de candomblé, você sente que essas identidades impactam sua maneira de se comunicar e de trabalhar no cenário musical?

**CAROLINE BUZATTO** - *Com certeza, por ser uma mulher negra eu tenho que me posicionar e exigir respeito dobrado para não esquecerem que eu não estou aqui brincando, é cansativo.*

*Em uma indústria totalmente masculina, muitas vezes o posicionamento pode ser interpretado como grosseria, soberba, e tudo negativo que sempre jogam na mulher. Sexualização nem se fala. Tem que ser repetido quantas vezes for necessário e mesmo assim sempre será um grande embate.*

*O candomblé me ensinou a escutar; as religiões de matrizes africanas trazem muito isso do aprender ouvindo atentamente, da oratória, a contação de história (ou storytelling rs), os ensinamentos são muitas vezes transmitidos através da fala, do observar com cuidado. No meu trampo, eu aplico o que aprendi com meu sagrado: comunicação é 80% escuta e 20% fala. Se eu não escutar meus mais velhos, eu não irei aprender o suficiente para repassar aos meus mais novos.*



**RAPGOL** - Qual a importância da palavra no seu trabalho, tanto na comunicação quanto na produção artística?

**CAROLINE BUZATTO** - *A palavra é a imagem ideal. Através da junção de frases, criei as narrativas, que contam histórias, que criam sensações, que viram pensamentos, e sem você precisar ver uma foto ou imagem sequer.*

*Criei a narrativa através da forma que você escreve e transmite essa informação.*

## CAROLINE BUZATTO

*O jornalista precisa de um release, e este tem que criar no imaginário do deste uma obra que vai despertar a vontade de apertar o play, pautar e envolver o veículo em algo do universo criado ali. Seja uma entrevista ou o que for.*

*Na produção, a oratória acaba sendo importante, é como o artista fala, que acompanha seu comportamento, seu posicionamento de imagem, e como as pessoas percebem ele, dentro e fora dos palcos. O media training, por exemplo, pode ser uma aula de oratória, e preparar é a pré-produção para o artista entrar no mercado e se tornar, assim, relevante.*



**RAPGOL -** *Você já realizou grandes conquistas com menos de 25 anos. Como você lida com a pressão de continuar inovando e crescendo?*

**CAROLINE BUZATTO -** *Não acho que inovei em nada ainda, talvez lá para frente, acho que na verdade tenho o que aprender. Mas a pressão é minha comigo mesmo, eu quero sempre entregar o melhor que eu posso e que o resultado abra pelo menos uma janela, uma frestinha. Eu sempre penso: será que to trampando suficiente?*

*Ai depois eu faço uma terapia, falo com a minha rede, vou para meu Ilê Axé e quem me apoia sempre me lembra de que: eu tenho apenas 23 anos, e iniciei esta trajetória com propósito e de forma grandiosa e honesta. Me orgulho disso, venho aprendendo a ter orgulho de mim.*

# RAPGOL

## CAROLINE BUZATTO



**RAPGOL - O que te inspira a continuar buscando por novos talentos e o que você procura em um artista que deseja representar?**

**CAROLINE BUZATTO** - Eu não busco, eles chegam e eu entendo se faz sentido para ambos, o Correria quer iniciar com artistas mensais, será em 2025, pois a agenda de 2024, graças, já fechou.

Mas quando vou fechar e acordar os trabalhos, eu gosto de entender sobre o projeto, vejo se faz sentido, se é o momento certo, não gosto de prometer nada. Não gosto dessa ideia de produzir discos apenas para streamings, vendas, o “fazer por fazer”. O “trabalhar por trabalhar”, faz perder o tesão pelo processo.

**RAPGOL - Qual é o seu maior sonho para o futuro da Correria Comunicação Criativa e para o cenário musical brasileiro?**

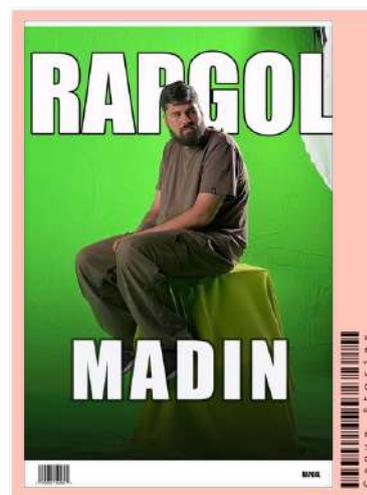
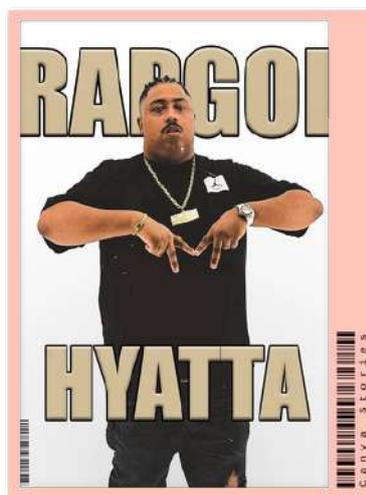
**CAROLINE BUZATTO**- Que o cenário musical brasileiro não se vá com nossos mais velhos, ativos mas de idade avançada, e exerceram parte da história cultural desse país. Que os que estão chegando não deixem o que é a arte de fazer música por um mercado ganancioso.

E para a Correria Comunicação Criativa: que possa agregar na carreira de artistas, de profissionais, que brilhe enquanto for tempo.  
Meu sonho ainda está sendo construído, no silêncio.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

# @RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



## FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CNPJ **53.996.220/0001-83** OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

## BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.





## VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

Estreando na primeira divisão na temporada 19/20, nosso time é composto por profissionais que atuam como comunicadores em notícias relacionadas a música rap e a cultura Hip-Hop desde o início da década de 2000. A RAPGOL Magazine foi Idealizada para falar sobre diversos assuntos envolvendo os estilos musicais: rap, trap, drill, grime, funk e também sobre o Lifestyle do futebol em geral.

O rap e o futebol historicamente tem um passado machista e homofóbico. Nosso compromisso é trabalharmos com a diversidade e inclusão para o fim da discriminação e uma convivência respeitosa.

Com a nossa linha editorial, buscamos estimular nas pessoas o interesse em aprender sobre os assuntos e multiplicá-los.

Semanalmente temos uma edição de capa e por meio de entrevistas e divulgações, damos visibilidade e credibilidade aos artistas periféricos.



# RAPGOL



DESDE 2019